

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

REDUÇÃO DAS PERDAS PÓS-COLHEITA EM CENOURA ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DO CULTIVO EM SISTEMA DE PLANTIO DIRETO

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, campus de Cassilândia

Área temática: Ciências Agrárias/ Ciência e Tecnologia de Alimentos/ Ciência de Alimentos

NASCIMENTO, Ana Carolina Vidal do¹ (anacavinagro@outlook.com); **RIBEIRO,** Fernanda Cristina Silva² (fernanda.ribeiro@uems.br).

¹ – Discente do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Cassilândia.

² – Docente do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Cassilândia.

RESUMO: As hortaliças possuem vários proveitos para a saúde humana, porém, são muito susceptíveis a danos, antes, durante e após a colheita. A cenoura (*Daucus carota*), é uma das espécies de hortaliça cultivada mais difundida no mundo. A região do bolsão sul mato-grossense tem empregado esforços para o desenvolvimento agrícola, que ainda apresenta baixo dinamismo evidenciado pelos baixos índices de produtividade. O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos de diferentes coberturas sobre os atributos de qualidade e perda da cultura da cenoura durante o processo de classificação, bem como difundir conhecimento aos produtores da região. A cultura da cenoura foi cultivada na horta da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Cassilândia, 19°05'46" S e 51°48'50" O e altitude de 521 m, onde todos os manejos culturais recomendados foram efetuados até o ponto de colheita. Os tratamentos foram constituídos por diferentes plantas de cobertura: Controle (manejo convencional); milheto; braquiária; crotalária; combinação de coberturas (milheto, braquiária e crotalária), que foram implantadas em canteiro com dimensão de parcelas 1,00 x 1,00 m. As plantas de cobertura foram semeadas no mês de dezembro, período em que há adequada distribuição de chuvas, favorecendo o crescimento das plantas. Não foi verificado a produção de massa seca nas culturas de milheto e braquiária. Sendo realizado a dessecação da crotalária e após 18 dias a semeadura da cultivar de verão Érica, nesse tratamento e no controle, com espaçamento de 0,10 m entre plantas e 0,25 m entre linhas. A colheita ocorreu 84 dias após a semeadura, nas primeiras horas da manhã, de maneira manual, no tratamento controle, pois no tratamento com crotalária não ocorreu germinação da cenoura. Após o arranquio, foram lavadas, afim de retirar excesso de solo, e foram transportadas para o Laboratório onde foram realizadas as avaliações quanto a incidência dos danos, como: bifurcação, rachadura, defeito de formação, doença com sintomas de ataque por fungos ou bactérias, pragas por ataques de nematoides ou insetos, dano mecânico, ombro roxo e presença de radícula. De toda amostra avaliada, 38% dos resultados obtidos representaram produto com alta qualidade, sem danos ou quaisquer desordens fisiológicas. Raízes classificadas com danos leves, que podem ser tolerados pelo consumidor, que são presença de ombro roxo em até 10 % do seu comprimento e presença de radícula, representaram 53 %. Apenas 9% foram raízes que não são toleradas pelo consumidor. A região do bolsão sul mato-grossense tem aptidão para o desenvolvimento dessa hortaliça sem o emprego de coberturas, visto que o tratamento controle apresentou 91% de cenouras com padrão comercial, equivalendo a 44,7 ton/ha

PALAVRAS-CHAVE: Cenoura, perda, qualidade

AGRADECIMENTOS: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela concessão da bolsa PIBIC- UEMS da primeira autora.